

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE O século XX até a década de 60.

***Interação e intervenção:
novas estratégias discursivas***

O advento do Modernismo coloca em debate novas proposições artísticas e, para tanto, apresenta novas Estratégias Discursivas.

As manifestações artísticas são realizadas de várias maneiras, dependente da modalidade expressiva na qual ocorre.

Substâncias expressivas, habilidade, técnicas e instrumentos são necessárias em diversas manifestações, cada qual com sua especialidade.

Se no contexto da Academia as habilidades técnicas e manuais eram priorizadas, no Modernismo, o que se espera é que os artistas, criadores e propositores, pesquisem novas possibilidades quer em relação aos materiais, às técnicas e soluções o que resulta na busca de estratégias não usuais e que abram novos caminhos.

Assim o conceito de técnica não se aplica com tanta facilidade, mas podemos usar o de Estratégia, pois não é só uma habilidade que está em jogo, mas sim diversos passos ou elementos congregados ou coordenados para a obtenção de efeito ou sentido no contexto da expressão, logo, fazer Arte Visual não é apenas dominar técnicas, mas conceber um novo modo de fazer.

No contexto da Arte Visual, desde o final do século XIX e até a metade do século XX, presenciamos várias mudanças que foram, aos poucos, abdicando das técnicas e habilidades e constituindo um campo de pesquisa e inovação que só se ampliou desde então.

Não só em relação aos materiais, mas também às proposições estéticas.

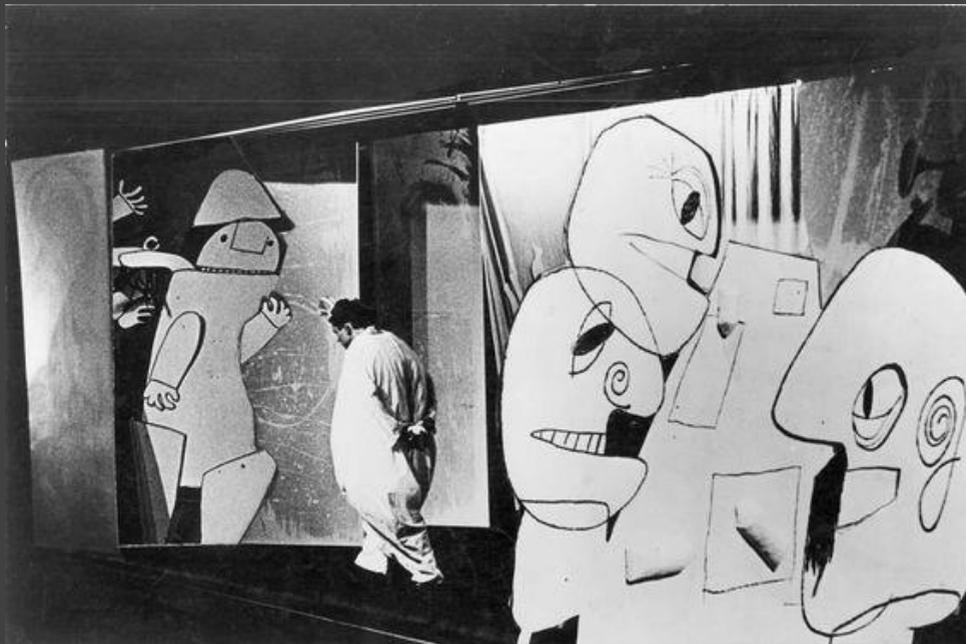
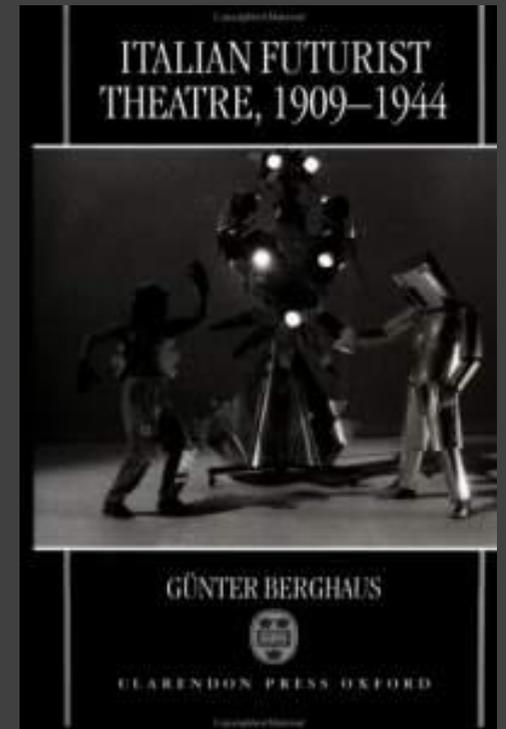
Neste sentido, não só técnicas, materiais e habilidades mudam, mas também os modos de criar e apresentar as próprias criações.

A Arte Visual não é mais definida pelos suportes ou pelos materiais que a constituem, mas pelos processos, apresentações, ocupações, intervenções e outros modos de estar no mundo que não apenas na materialidade de uma tela ou de outro suporte qualquer.

A destituição do suporte possibilitou o deslocamento da expressão artística para um outro patamar expressivo que não se vinculava mais ao contexto matérico, mas a uma *ocorrência de caráter estético* que poderia ser realizada simplesmente por um ato, uma fala ou um gesto do artista. As atitudes passam a ser também elementos de expressão de grande importância para a Arte Moderna.

Os Futuristas, depois os Dadaístas e, mais tarde, os Surrealistas dentro de suas digressões expressivas, realizavam apresentações nas quais desenvolviam textos sem lógica narrativa, como as poesias de Alfred Jarry e de Marinetti. Criavam personagens inusitados com figurinos inventados e cenas sem sentido aparente. Isto, mais tarde, passou a se chamar Happening ou Performance. Tanto um quanto outra, são Estratégias Discursivas que a Pós-modernidade consagrou.

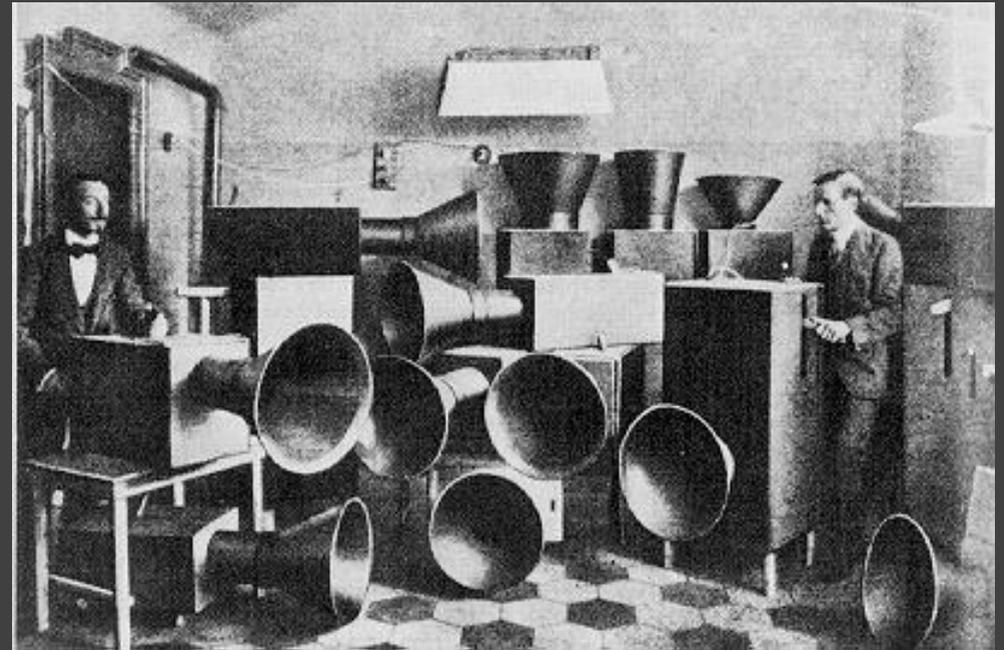
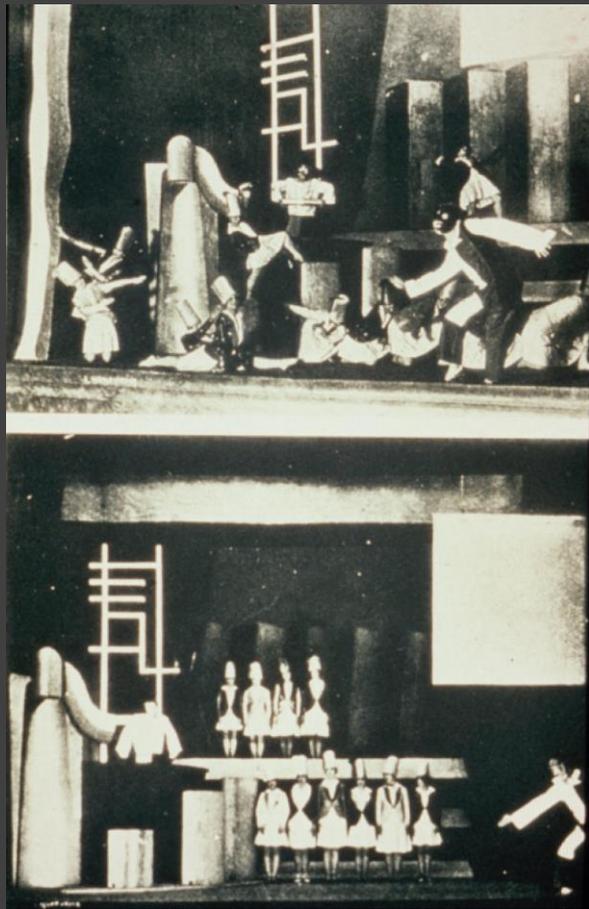
Rei Ubu foi uma das primeiras performances Futuristas, criada por Jarry. Nela era repetida a palavra “merdre”, que por lembrar a palavra “merda” causava rebuliço e incredulidade na apresentação. No teatro, os músicos, no fosso da orquestra, protagonizavam cenas de pancadaria e o público manifestava-se com aplausos ou vaias. Duas apresentações no Teatro de l’Oeuvre consagrou o espetáculo.



Cenas do Rei Ubu

<https://www.youtube.com/watch?v=5Sll9Vhbb3M>

Marinetti, em Abril de 1909, apresentou ao público a sua peça *Le Roi Bombance* – uma sátira à revolução e à democracia.



Também surgiram as ocupações espaciais que depois foram chamadas de Instalações.

Podemos dizer que as matrizes da Arte na Pós-modernidade surgiram a partir do Modernismo e, em especial, com o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, movimentos nos quais a liberdade de expressão passa a ser um dos valores mais caros.

O Processo é uma estratégia discursiva de caráter Conceitual na medida em que o desenvolvimento ou encadeamento de ações e atos produtivos passam a ser mais importantes do que o resultado final. Não há necessariamente uma meta ou objetivo a ser alcançado, mas sim o procedimento, o percurso o processo em si é a própria Obra.

O resultado ou resíduo do processo é uma espécie de memória, registro ou até mesmo um subproduto que acaba sendo tomado por Obra, entretanto, esta não é a meta da criação performática ou processual, mas sim o meio pelo qual o artista busca estabelecer a interação com o público no intuito de compartilhar a experiência ou vivência.

Nestes casos, o compartilhamento das vivências é que move a apreensão estética/estética e não o que sobra no decorrer do processo.

Este tipo de obra não visa e não resulta em objetos ou coisas para se guardar ou apreciar, que poderiam acabar como peças de museu, mas como um processo ou percurso dinâmico em si mesmo.

Toda Arte não Objetual é focada no processo ou percurso e não no resultado final. Tais experiências estéticas são um modo de partilhar ativamente o processo criativo no qual o artista é o gestor e o público seus parceiros de criação.

É praticamente o mesmo que encontramos nas manifestações artísticas do teatro ou da música, nas quais a experiência estética é prioritária e determinante neste universo.

As reflexões dos estudiosos da Arte, da década de cinquenta para cá, apontam para estas novas estratégias discursivas e passaram a valorizá-las de tal sorte que hoje em dia Performances e Instalações são atos corriqueiros da Arte.

Colocamos tais proposições como exemplos das transformações discursivas pelas quais a Arte passou desde a Modernidade até o que chamou-se de Pós-modernidade onde as manifestações artísticas passaram a operar por meio de sistemas mais complexos de expressão que a concepção tradicional de Arte não conseguia mais atender.

Teóricos como Umberto Eco e Rosilee Goldemberg, apontam novos meios de acessar e compreender estas novas proposições identificando novas categorias estéticas, que podemos chamar de Novas Estratégias. Nesse caso, a Arte Visual também assume atitudes performáticas e amplia seu campo discursivo sem se tornar necessariamente Teatro ou Música.

Os limites, bordas, fronteiras podem ser entendidas não mais como fraturas ou separações, mas como intersecções sincréticas de uma área expressiva com outra, como vimos nas peças futuristas.

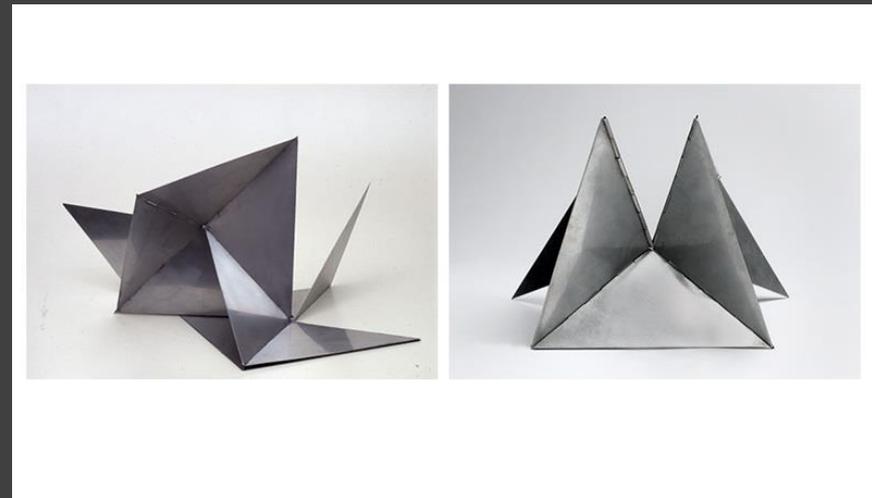
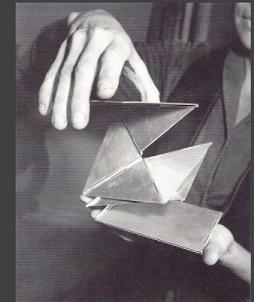
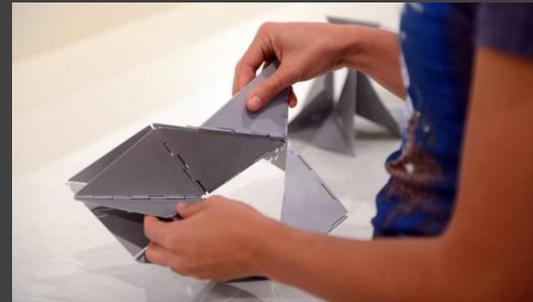
Happenings, Performances, Arte Ambiental e Intervenções de toda ordem passam a ocupar o ambiente da Arte Visual com mais frequência e a estabelecer relações antes não pensadas.

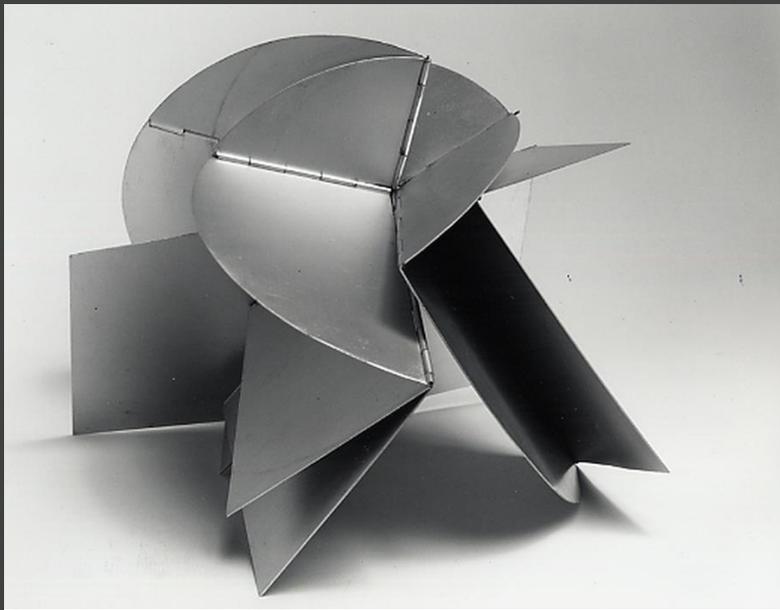
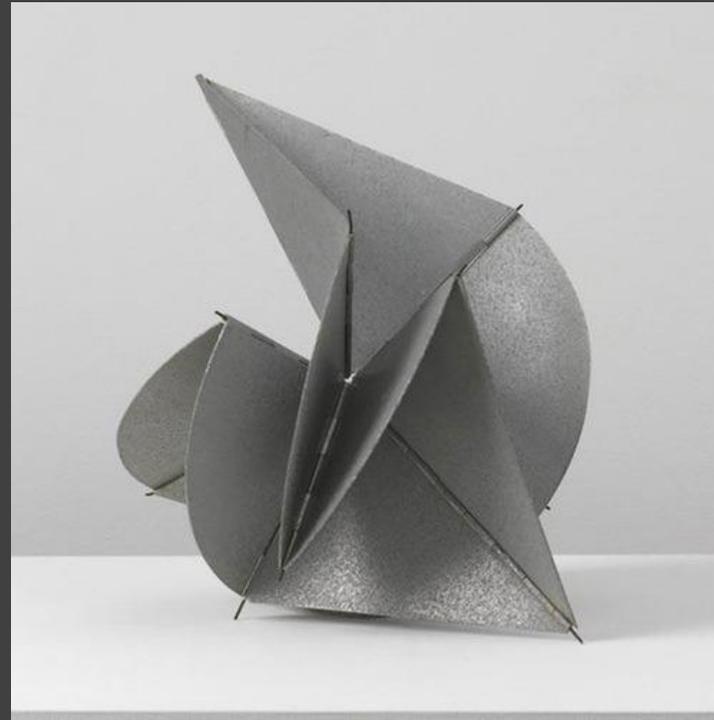
Manifestações conceituais, propositivas, intervencionistas passam a ser *Modos de fazer Arte* e não o anti-arte como haviam dito os Dadaístas.

Umberto Eco, em 1968, Lança o livro *Obra Aberta*, no qual destaca uma tendência pós-moderna: a possibilidade de intervenção/interação com a Obra de Arte por parte do leitor/fruidor.

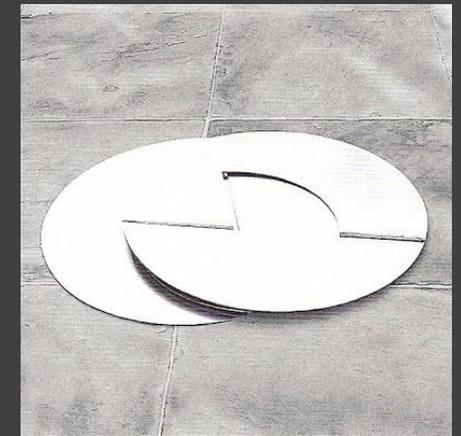
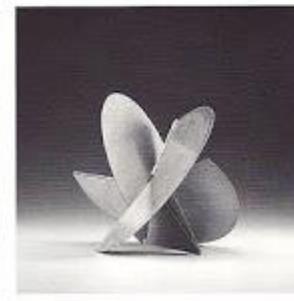
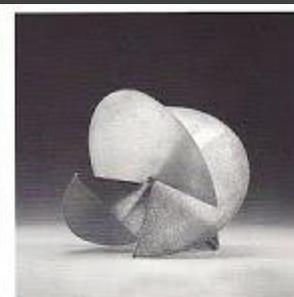
De espectador passivo o apreciador da Obra passava a ser um coparticipante com direito à coautoria, ou seja, o fruidor também decide como fruir a Obra.

No Brasil podemos lembrar dos Bichos de Lygia Clark, que assumem este papel de autorizar a manipulação da obra pelo leitor/fruidor/espectador.





Esc. nº. 1902
Do ano ...
Númerico / Abstrato



Lygia Clark,
Bichos

Em 1988 Rosilee Goldberg publica a Arte da Performance, um livro que busca, a partir do Futurismo, as manifestações onde os artistas passam a utilizar o corpo como motor da obra, ou seja, o artistas/performer realiza uma atividade expressiva a partir de sua ação, intervenção no meio e/ou com o público. Observa o surgimento de experiências estéticas compartilhadas ou dirigidas.

O desenvolvimento do sistema videográfico possibilitou aos artistas documentarem seus processos criativos a partir do registro do fluxo contínuo da criação.

Antes só a câmera cinematográfica possibilitava isto com alto custo operacional e material.

O vídeo eletrônico reduziu muito o custo do processo de registro, possibilitando ainda a regravação de fitas quando necessário.

O videocassete se torna um aliado a Arte Performática e possibilita, inclusive, o desenvolvimento da Videoarte ou do Vídeo de Artista, tanto um quanto outro transformou a performance em documento e, ao mesmo tempo, em obra com disponibilidade e acesso a qualquer momento. O advento das tecnologias digitais ampliou ainda mais estes procedimentos incorporando softwares e a rede mundial de computadores.

https://www.youtube.com/watch?v=vHPYYJuhbEw&index=9&list=PLEvV2fF9qOC8vcHKGw9AuAED4TAs_yuVM

O Vídeo não é mais só um aparelho documental, mas também expressivo, somando mais estratégias aos processos criativos anteriores dos artistas.

Um exemplo deste uso é a performance de Yoko Ono.

<https://www.youtube.com/watch?v=IYJ3dPwa2tl>

Ou as de Marina Abramovic:

<https://www.youtube.com/watch?v=t-i0Ey2O4HU>

<https://www.youtube.com/watch?v=TTV9KBcmQGE>

https://www.youtube.com/watch?v=ihDy3dD-iUg&list=PLEvV2fF9qOC8vcHKGw9AuAED4TAs_yuVM&index=3

As variações relativas aos novos procedimentos criativos operam, além do corpo, o espaço.

Como espaço, podemos destacar desde o ambiente da própria galeria ou museu até o meio ambiente urbano ou natural como um modo de promover novas vivências e ocupar novos espaços que antes não ocorria com tal frequência.

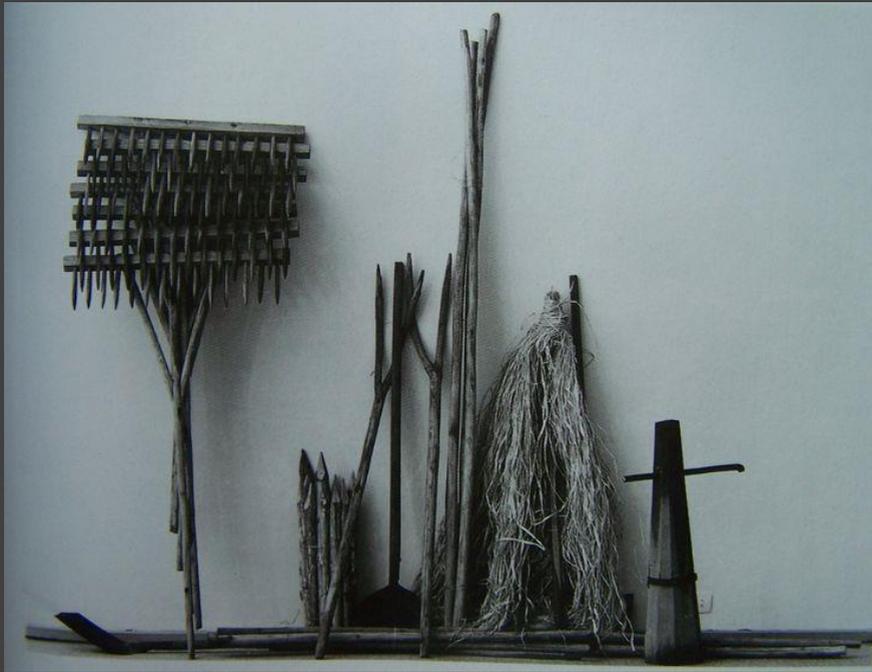
Arte Ambiental, Land Arte ou Environmental Art passam a fazer parte destes novos modos e a seduzir novos artistas e novos segmentos públicos.

Nesse caso é o meio ambiente eu passa a ocupar o lugar ou suportar a manifestação artística como tal.

Nesta linha de raciocínio, tudo o que é instaurado no meio ambiente está sujeito as intempéries e vicissitudes locais, logo, uma dada obra tende a desaparecer num período de tempo relativamente curto, então, as transformações pelas quais a obra passa, também integram sua estrutura de significação, mesmo que seja transitória.

Esta transitoriedade temporal passa a ser uma das características das obras como as da Arte Povera instauradas da década de 1960 a partir da Itália. Como as obras de Pino Pascali.

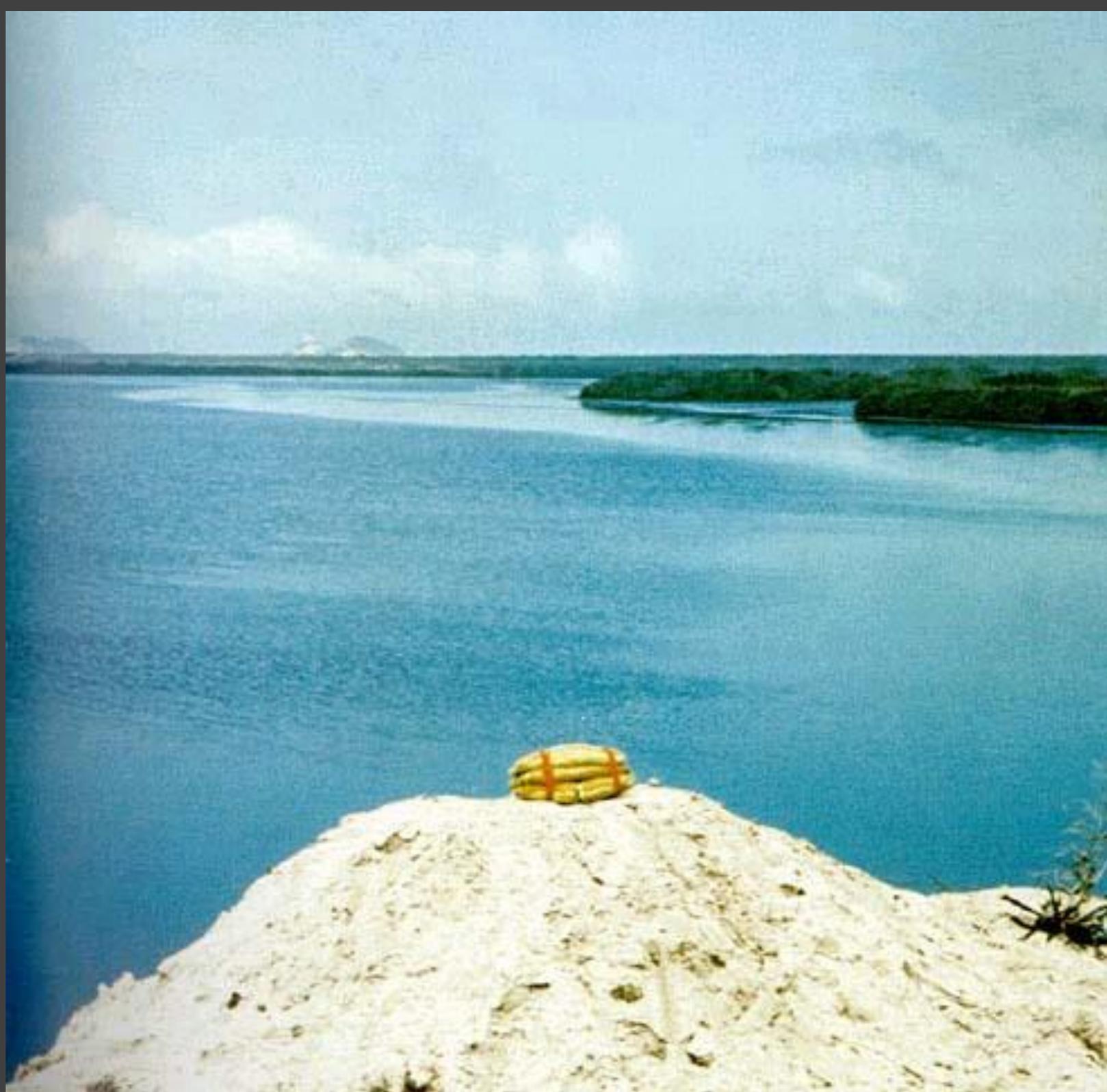




ARTE AMBIENTAL
INSTALAÇÕES
INTERVENÇÕES



[Robert Smithson](#)





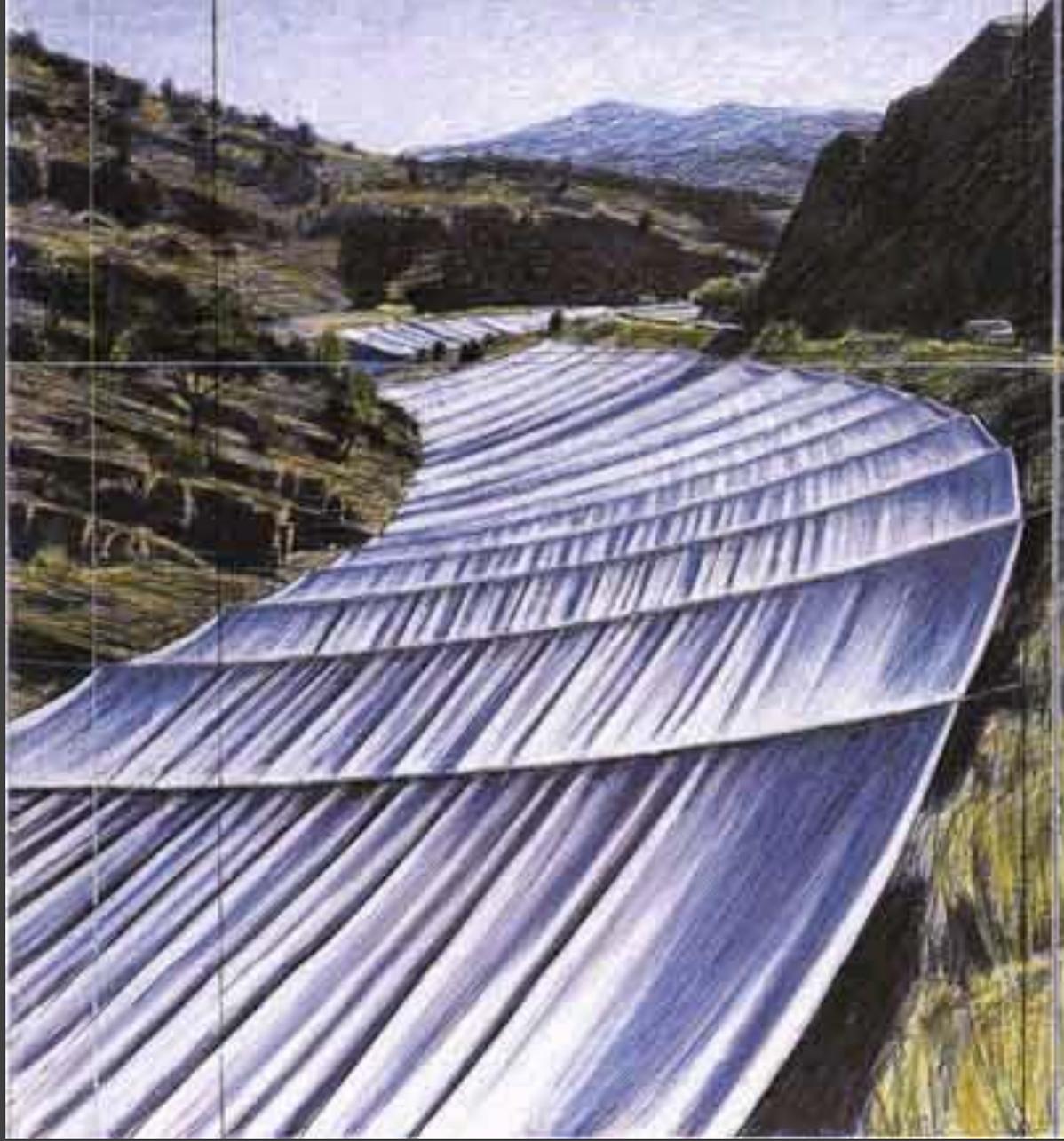
[Christo and Jeanne Claude](#)



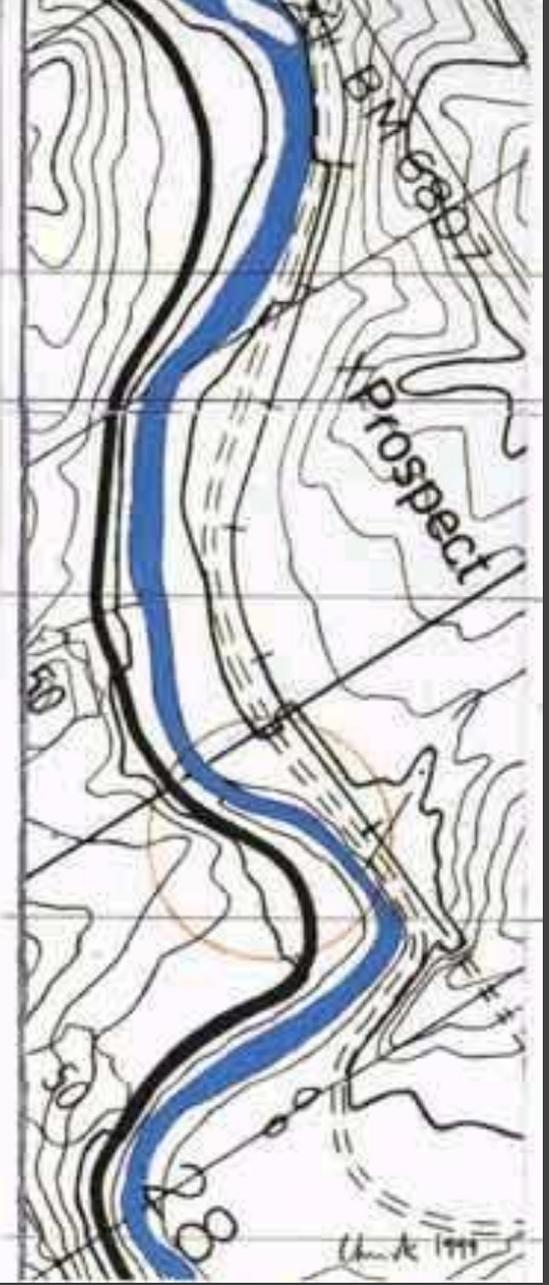




Expanded fabric panels (width 50'-110' length 35'-45') from steel cables, performed, plus wall height from water (river level) - 8'-25'



Over the River (project for Amos, Pinar del Rio, Cuba)
Site of Cabardo, Frontal (Anthe Centre)

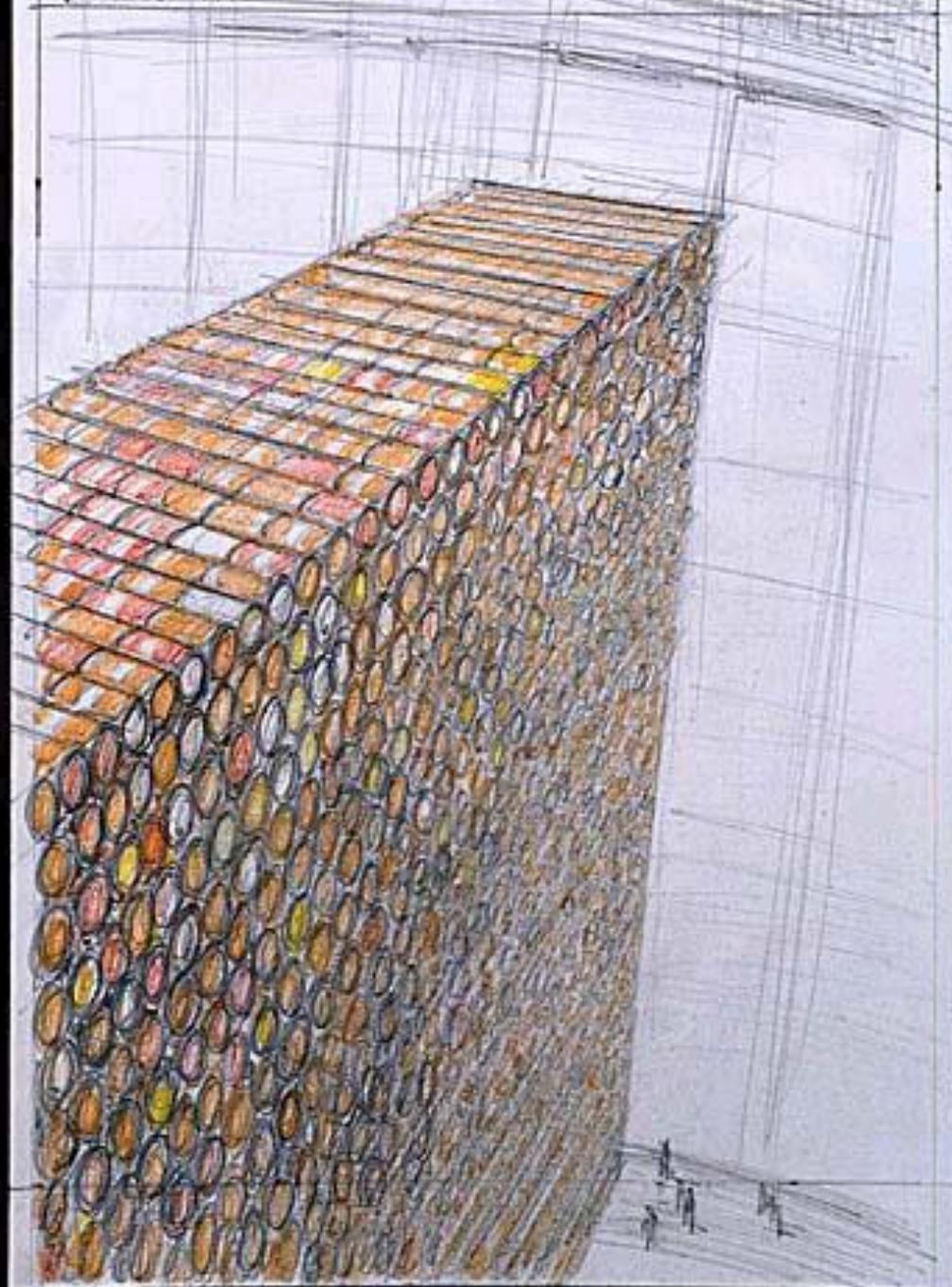




with 50' ... to a steel cable in ... to the ... lower ...

The Wall | project for GASOMETER, OBERHAUSEN/BERNARDY

March 1998







The Gates (Project for Central Park
New York City) Central Park south,
5th Ave Central Park West West 110 St.



Flax Fibering Fabric parallel / woven cloth / was rendered from America's best flax / custom (width 84") / between gates 116"
between poles 5'2 1/2" (extended 10'0") / cut aluminum aluminum slat / section depth to a steel plate 1 1/2" with backing bolts
height 16 1/2" width of gates 6' & 180"



CHRISTO: THE GATES, PROJECT FOR CENTRAL PARK, NEW YORK CITY.
Drawing 2004. In two parts: 244 x 38 cm. and 244 x 106,6 cm. (96 x 15" and 96 x 42").
Pencil, charcoal, pastel, wax crayon, enamel paint, fabric sample, hand-drawn map, technical data and tape.
Photo: Wolfgang Volz. COPYRIGHT CHRISTO 2004. Ref. # 049









O corpo, suas ações,
intervenções e atuações não são
desprezadas

HAPPENINGS
PERFORMANCES
BODY ART

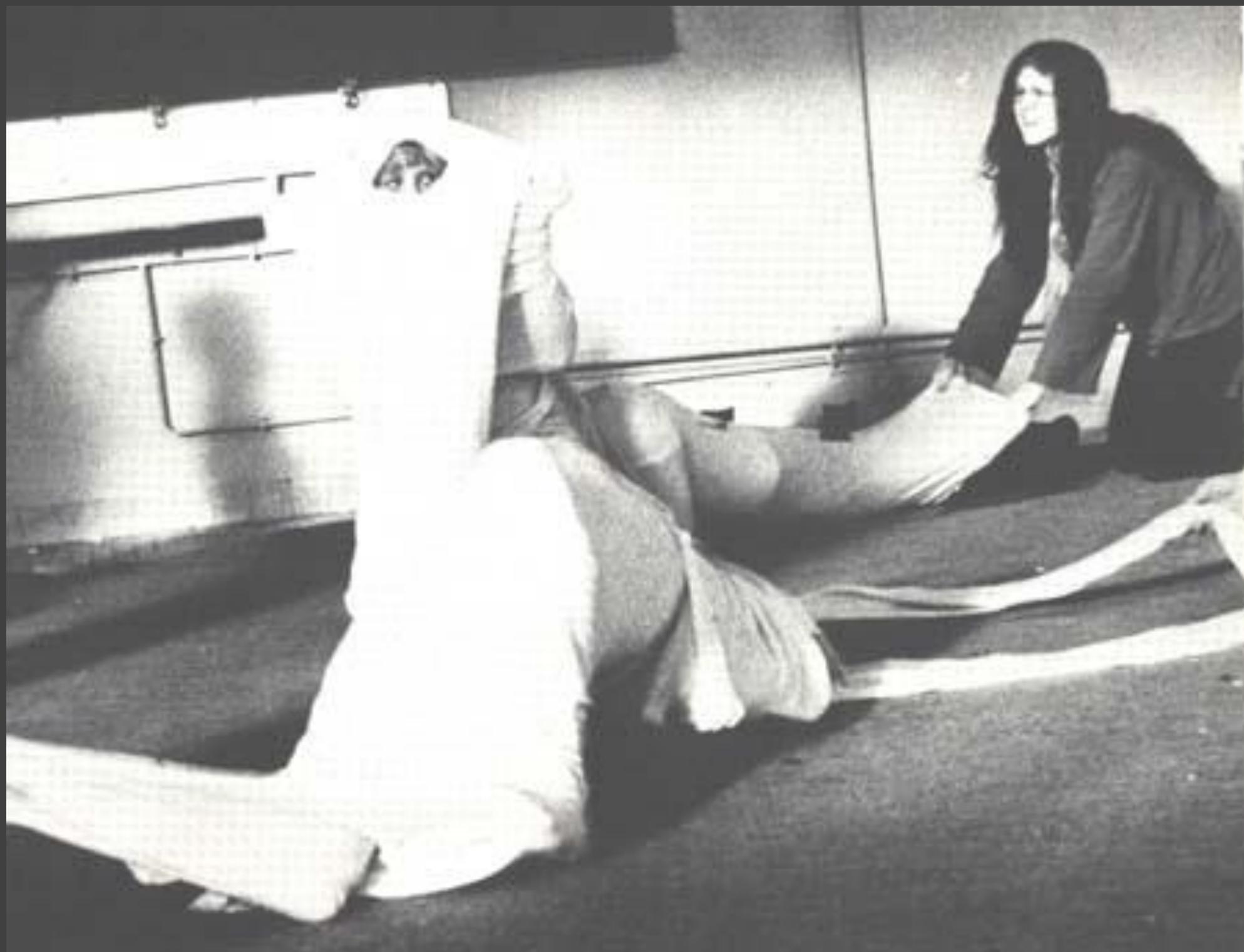
John Cage, músico opera diferentes meios de interação com objetos e tecnologias para realizar suas obras, buscando, inclusive a mídia para obter maior interação com o público.

https://www.youtube.com/watch?v=pUTXNxFvjDw&index=2&list=PLVsv1_M9laT0E03ABa_pyflpeeCS84iKX

<https://www.youtube.com/watch?v=SSulycqZH-U>













https://www.youtube.com/watch?v=9OGziyW-FY&index=5&list=PLevV2fF9qOC8vcHKGw9AuAED4TAs_yuVM



ENGLAND

Gibbert and George

1990



Pollock

https://www.youtube.com/watch?v=X3Uj_HAAvbk

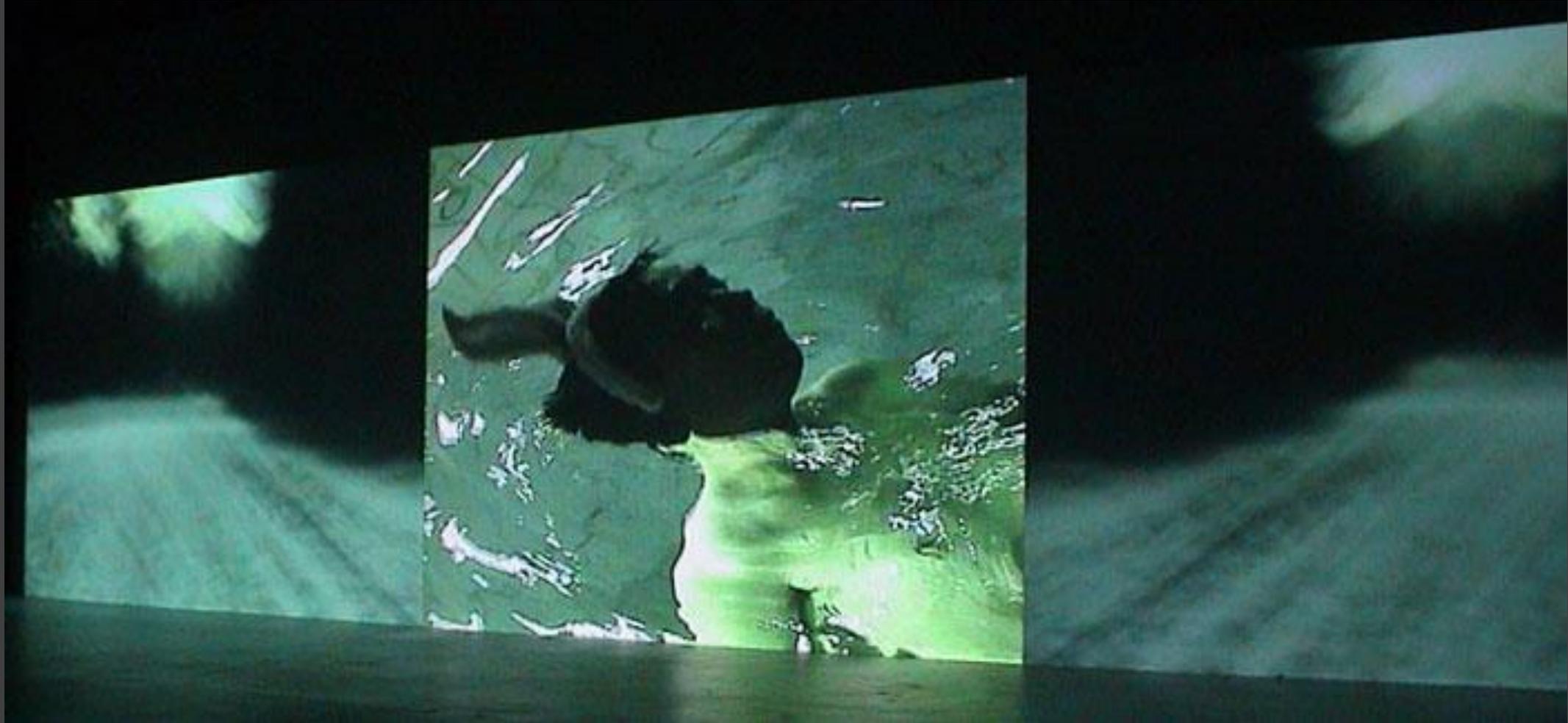
<https://www.youtube.com/watch?v=bSjY4e7NqTo>

Além disso, ler o corpo, o mundo,
por meio das câmeras e sistemas
tecnológicos e digitais é também
uma tendência que nos confronta



We're All Just People 1983, Joseloff Gallery, West Hartford, CT. Performance and concept by Jean Marie Paradis



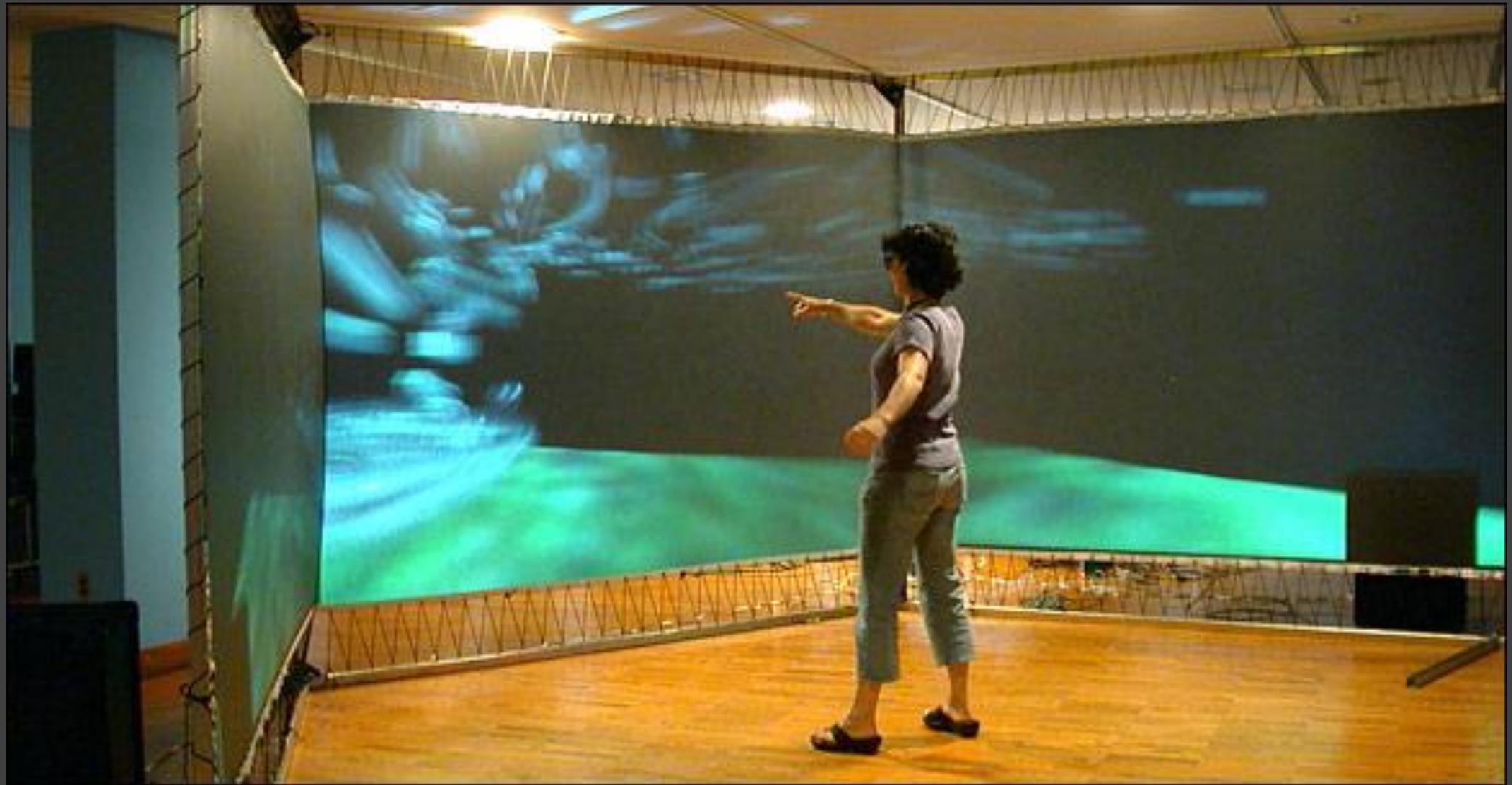




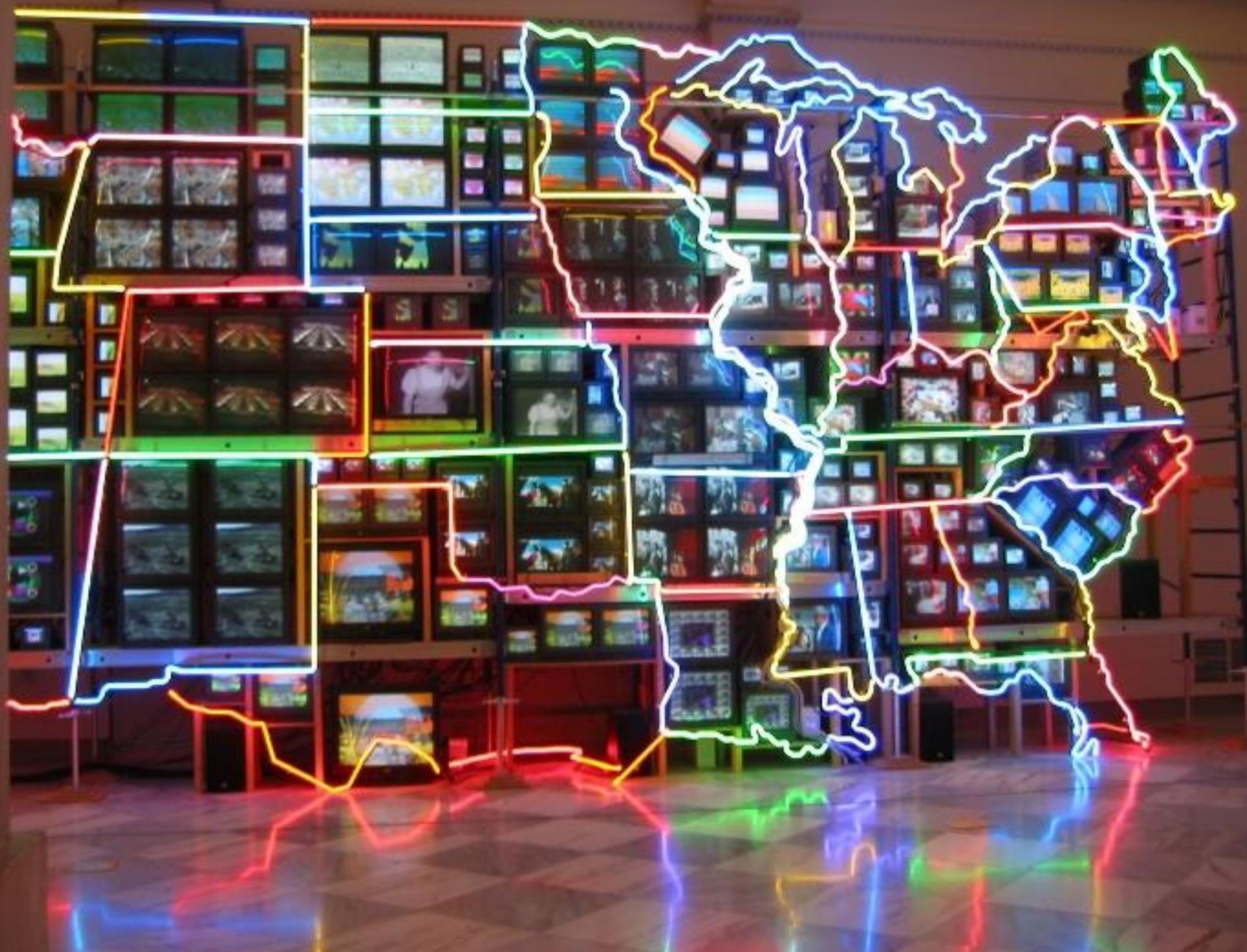












*“A Arte é a única forma
de atividade por meio da
qual o ser humano se
manifesta como
verdadeiro indivíduo”.*

Marcel Duchamp

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.